



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 5 de agosto de 2024

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira		Últimos		Comercial, venda na sexta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
<b>1,21%</b>	São Paulo	<b>126.139</b>	30/7	<b>R\$ 5,709</b>	(-0,45%)	29/julho	5,625	<b>R\$ 1.412</b>		<b>R\$ 6,230</b>	<b>10,40%</b>	<b>10,42%</b>		Fevereiro/2024	0,83
<b>1,51%</b>	Nova York	<b>125.854</b>	31/7			30/julho	5,617							Março/2024	0,16
			1/8			31/julho	5,655							Abril/2024	0,38
			2/8			1/agosto	5,734							Maior/2024	0,46
														Junho/2024	0,21

## INVESTIMENTOS

No acumulado de janeiro a julho, a renda fixa teve ganhos superiores ao mercado de ações. Analistas recomendam cautela para investidores e alertam para incertezas nos próximos meses, principalmente, na questão fiscal, que afetará diretamente juros e câmbio

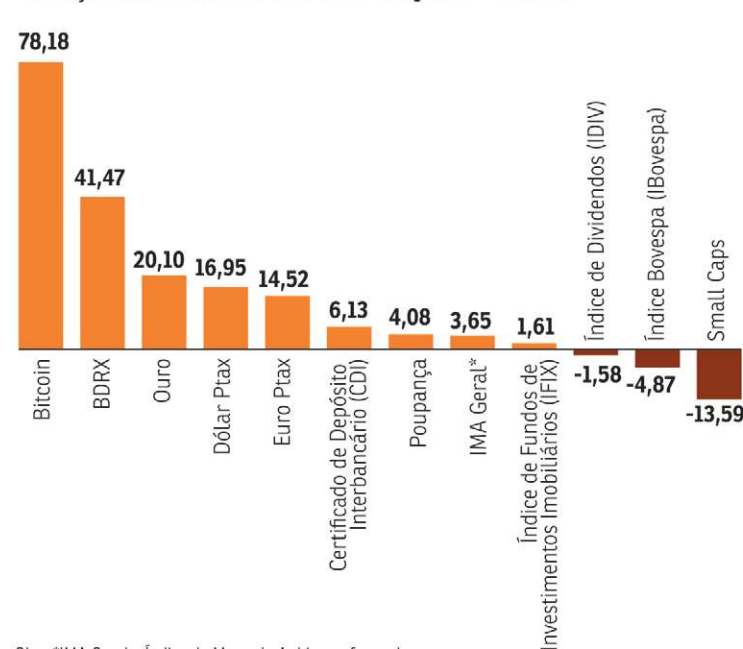
# Poupança supera Bolsa em 2024

» ROSANA HESSEL

## Perdas e ganhos

O aumento das incertezas nos cenários interno e no externo e a manutenção dos juros básicos pelo Banco Central tem feito a renda fixa e até a caderneta de poupança terem mais retornos do que a Bolsa no acumulado do ano, conforme levantamento da Elos Aytá

Variação acumulada no ano até 31 de julho — Em %



Obs.: \*IMA Geral - Índice de Mercado Anbima - formado por uma carteira de títulos públicos semelhante à que compõe a dívida pública interna brasileira

Fontes: Elos Aytá Consultoria, Quantum Finance, especialistas e Tesouro Nacional



**Ativos tradicionais, como o ouro e o BDRX, confirmam seu papel como refúgios seguros e rentáveis, especialmente em tempos de incerteza econômica"**

**Einar Rivero, especialista da Elos Aytá**

valorização, de 78,18%, no período, mas é um ativo muito volátil, com risco muito elevado. E quem quer apostar em criptomoedas precisa de cuidado para não cair nos inúmeros golpes desse mercado ainda muito pouco regulado. Outro indicador que registrou ganhos neste ano, graças ao dólar mais forte foi o BDRX, índice de ações de empresas estrangeiras negociadas na B3, que ficou em segundo lugar com valorização no ano, de 41,47%. Na sequência, o ouro, que registrou ganhos de 20,10% de janeiro a julho, conforme os dados da consultoria.

"Ativos tradicionais, como o ouro e o BDRX, confirmam seu papel como refúgios seguros e rentáveis, especialmente em tempos de incerteza econômica", afirma Rivero. Ele destaca que, apesar da queda acumulada no ano, o Ibovespa ainda apresenta rentabilidade positiva no acumulado em 12 meses, refletindo "uma possível retomada do mercado brasileiro, trazendo otimismo aos investidores".

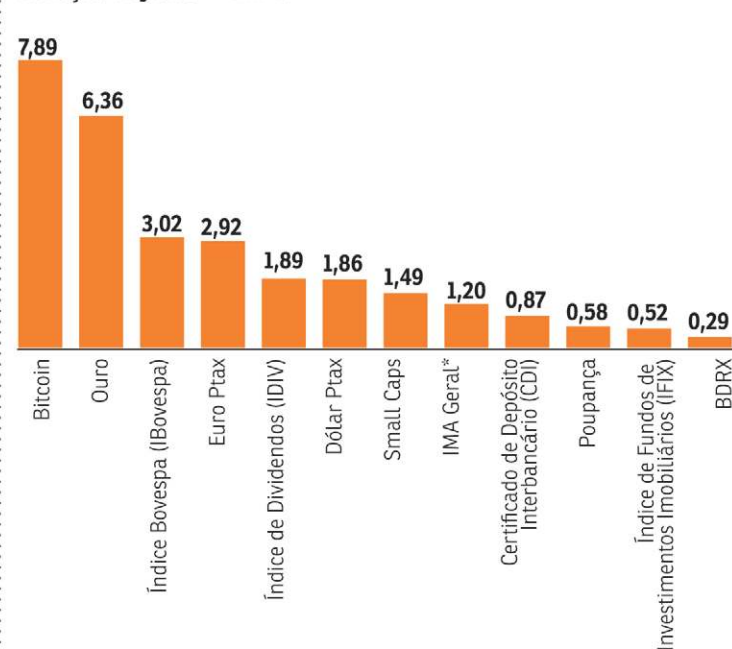
Para o especialista, a melhora do desempenho do mercado dependerá do comportamento

da política econômica do governo e da taxa de juros, porque, no momento, o investidor tende a ficar mais conservador. "Atualmente, com a manutenção da Selic em 10,5% ao ano, e com o dólar em alta, as expectativas para o Ibovespa deslanchar ficam mais comprometidas", frisa.

O economista João Luiz Mascolo, sócio da SM Managed Futures e professor de economia da Faculdade Albert Einstein, reforça que a valorização do dólar e a queda da Bolsa estão relacionados ao aumento do risco fiscal e os temores de uma política econômica "calcada mais em aumento de impostos do que em corte de gastos". Ele lembra que, após o Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos) sinalizar que pode começar a reduzir os juros a partir de setembro, o dólar subiu ainda mais frente ao real, atingindo o maior patamar desde dezembro de 2021, de R\$ 5,73, em vez de cair. "Em tese, deveria valorizar o real, deveria derrubar o dólar. Isso mostra que o risco fiscal está embutido", aponta. Pelas estimativas dele, o PIB vai bater no máximo 2% de crescimento com o juro no atual patamar. "Então, assim, eu não vejo, não estou muito animado com a Bolsa", afirma.

Mascolo ressalta que as taxas de juros de aplicações de renda fixa, como títulos públicos, já estão perto de 12% ano e ainda não atingiram o pico. Para ele, a tendência ainda é de alta, e, portanto, o investidor que quiser apostar nos papéis do Tesouro Nacional, por exemplo, ele recomenda ir investindo aos poucos. "Os níveis estão altos, mas não acho que esteja no pico, porque ainda vejo uma incerteza grande na frente. Tem uma eleição se aproximando e, pelo que observo, o governo vai buscar uma tentativa de voo de galinha, que pejorativamente se chama essa tentativa de esquentar o PIB por um

Variação de julho — Em %



período curto e acho que isso está em marcha de novo", pontua.

## Perspectivas

Especialistas lembram ainda que, como o Banco Central sinalizou, na última reunião do Copom, a Selic deverá ser mantida no patamar atual por um período mais prolongado, e, por isso, a renda fixa seguirá mais atrativa do que a Bolsa, pois a possibilidade de alta dos juros ainda neste ano não está totalmente descartada se houver piora persistente no câmbio.

Por isso, na avaliação deles, vai ser difícil que o Ibovespa alcance o patamar de 145 mil pontos, como apontam as previsões mais otimistas, justamente por conta do aumento das incertezas. Vale lembrar que até mesmo os investidores estrangeiros andam resabiados com o mercado acionário, pois de janeiro a julho a retirada de capital de não residentes da B3 somou R\$ 31,5 bilhões. E dados recentes só confirmam essa piora do quadro fiscal, que fez com que o governo anunciasse o congelamento de R\$ 15 bilhões de despesas neste ano. Esse volume, contudo, não é suficiente para o cumprimento da meta fiscal, que prevê zerar o déficit primário das contas públicas neste ano, de acordo com as projeções do mercado.

Para piorar, o rombo fiscal é crescente devido ao forte aumento das despesas e os números não são muito animadores. Conforme dados do BC, a dívida pública bruta alcançou 77,8% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho, somando R\$ 8,7 trilhões, e a necessidade de financiamento do setor público atingiu níveis maiores do que na pandemia da covid-19. O déficit nominal (que inclui a conta de juros da dívida pública) acumulado em 12 meses até junho somou R\$ 1,1 trilhão, o equivalente a 9,92% do PIB.

"A situação está meio nebulosa. Externamente, o cenário está melhor, o que sinalizaria para redução do dólar. Mas, a situação fiscal preocupa", afirma o economista e especialista em Finanças Fabio Gallo, professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-EAESP). Ele não acredita que a B3 conseguirá chegar ao patamar de 145 mil neste ano e destaca que há, no mercado, diversas boas ofertas de renda fixa, como CDB e títulos do Tesouro Direto. "No momento, o Tesouro IPCA+ vale a pena e, como a inflação está pressionando, os juros devem continuar no patamar atual", afirma.

Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, também reconhece que o mercado está meio confuso no momento, com alguns investidores com medo de recessão nos Estados Unidos. Para ele, há espaço para a B3 subir para até uns 135 mil pontos neste ano.

O economista Otto Nogami, professor do Insper, ressalta que a decisão recente do Copom de manter a taxa Selic em 10,5% ao ano, combinada com a alta do



**Os títulos do Tesouro indexados ao IPCA estão pagando mais de 6% de ganho real e podem ser uma ótima opção já que a inflação deste ano deve ficar em 4,2%"**

**Julio Hegedus, economista da ConfianteTec**

dólar e a queda da Bolsa, têm gerado um cenário de incerteza para os investidores, que acabam buscando a renda fixa. "Isso pode justificar uma postura mais conservadora neste momento", afirma. Nogami também não vê potencial para o Ibovespa atingir níveis mais altos, como 145 mil pontos, "especialmente se houver uma recuperação econômica global e local, além de um cenário político mais estável". "Se a economia brasileira mostrar sinais de recuperação mais robusta, isso pode atrair mais investimentos para o mercado de ações. Um ambiente político mais estável pode aumentar a confiança dos investidores. Setores como tecnologia, saúde e commodities podem impulsionar o índice se apresentarem bons resultados. Por outro lado, é importante considerar os riscos, como a inflação, a política monetária e os eventos internacionais", explica.

## Oportunidades

Apesar da queda acumulada do Ibovespa no ano, é possível encontrar ações listadas na Bolsa com ganhos consideráveis. João Daronco, analista da Suno Research, destaca que há uma grande parte dos papéis com valorização relevante dentro do indicador, porque possuem parte das suas receitas dolarizadas e, diante de um aumento do dólar, essas empresas estão ganhando receita. É o caso da Embraer e da Weg, que registraram valorização de 21,2% e de 20,2%, respectivamente, apenas em junho.

Já no grupo de Small Caps, Daronco ressalta que há uma maior penalização porque alguns papéis estavam supervalorizados e agora voltam para um patamar de maior normalidade. "Entendo que é um momento muito positivo para adquirir as boas small caps, que seguem com as suas vantagens competitivas intactas e com valuations muito atrativos... É um dos melhores momentos dos últimos anos."

Otto Nogami, do Insper, cita o Tesouro Direto como "uma excelente opção, especialmente em um cenário de alta da taxa Selic". "Com os juros elevados, os títulos públicos tendem a oferecer retornos mais atrativos e com menor risco comparado a outros investimentos, como fundos de ações que podem estar sofrendo com a volatilidade do mercado", explica. Segundo ele, os títulos Tesouro Selic são particularmente interessantes porque acompanham a taxa básica de juros, oferecendo segurança e liquidez. Além disso, há opções como o Tesouro IPCA+, "que protege contra a inflação, garantindo um retorno real acima da inflação".

Para Julio Hegedus, economista da ConfianteTec, as alternativas para investimentos em renda fixa devem seguir restritas, mas é possível obter bons ganhos do Tesouro Direto. "Os títulos do Tesouro indexados ao IPCA estão pagando mais de 6% de ganho real e podem ser uma ótima opção já que a inflação deste ano deve ficar em 4,2%", enfatiza.